

DO DEBATE ACADÊMICO AO MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A DISTORÇÃO NA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DA PENÍNSULA IBÉRICA

Ricardo Pereira da Silva ¹
Ewerton Rafael Raimundo Gomes ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo trazer uma análise de livros didáticos de História com a nova proposta do Novo Ensino Médio, vigente do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temos o intuito de debater como se tem uma distorção na abordagem dos conteúdos presentes no livro didático sobre a Península Ibérica. Trata-se de uma análise bibliográfica e documental, onde a partir de um entendimento sobre como a Península Ibérica é apresentada nos livros didáticos de História no Novo Ensino Médio, faz-se necessário uma análise dos livros para entender como as questões Ibéricas são tratadas agora. Como aporte teórico, partimos dos estudos de autores clássicos e contemporâneos, que apresentam concepções diferentes, diante do mesmo tema. Portanto, é importante analisar como os povos ibéricos e a Península Ibérica estão sendo tratados com o público-aluno, quais os recortes temáticos estão sendo abordados no material didático-pedagógico, quais os pontos os autores estão recordando, se está havendo uma exposição sobre a influência moura que fez-se fundamental para o desenvolvimento das grandes navegações e outros fatores. Com isso, conclui-se que os conteúdos sobre a Península Ibérica são apresentados com uma abordagem simplificada, negando a miscigenação que ocorreu ao longo do processo histórico.

Palavras-chave: Livro Didático, Península Ibérica, Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho, tem como objetivo fazer uma análise sobre os livros didáticos da proposta do Novo Ensino Médio, sendo a edição “Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” subdivida em dois livros diferentes, o livro 01 sendo “Globalização, Emancipação e Cidadania” e o livro 02 sendo “Conflitos e Desigualdades” da Editora Moderna, vigentes do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ricardoperei4@gmail.com;

² Graduado do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Mestrando da Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ewertonrafael08@gmail.com;

Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021, e entender como a Península Ibérica está sendo retratada nestes materiais didáticos, quais problemáticas estão sendo propostas sobre todo processo histórico destas populações, ou se há exclusões ou visões estereotipadas sobre estas civilizações.

Vale salientar que, nas edições citadas anteriormente, os livros não são definidos por série/ ano letivo e não são divididos por disciplinas, pois a proposta do Novo Ensino Médio visa separar por áreas do conhecimento, sendo: Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Ambos os livros contam com colaboração de 24 autores, sendo duas autoras Historiadoras, sendo Patrícia Ramos Braick, que é Licenciada em História pela UNI-BH, Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e foi professora do Ensino Básico por mais de 20 anos, em Belo Horizonte (MG) e, também, a Myriam Becho Mota que é Licenciada em História pela Faculdade de Ciências Humanas de Itabira (MG), Mestre em Relações Internacionais pela The Ohio University (EUA), revalidado pela Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora.

Além disso, precisa-se notar quais as problemáticas estão sendo levantadas com os conteúdos abordados sobre a Península Ibérica, quais os recortes do processo histórico estão sendo levados em consideração sobre a temática, pois faz-se necessário reverberar sobre diversas questões que são fundamentais para compreensão e importância dessa parte do continente europeu que tornou-se essencial para as grandes navegações, promovendo um grande Renascimento de trocas culturais e comerciais, para além disso, gerando uma miscigenação.

Para melhor entendimento disso, faz-se necessário usar teóricos, como Costa (2009) que realiza uma pesquisa detalhada sobre todo trajeto histórico da Península Ibérica, desde o momento da pré-história até às grandes navegações dando enfoque ao país de Portugal que tornou-se fundamental para o desenvolvimento dessa prática.

Temos percebido que o ensino da História Ibérica [...] não ultrapassa os limites de uma disciplina que desperta pouco interesse, monótona e que necessita de um grande esforço de memorização. Essa situação de pouco entusiasmo pela matéria pode ser atribuída a uma série de problemas decorrentes da própria organização do ensino, pela falta de bibliografia especializada e pelo uso exagerado de métodos didáticos que se aplicam em sala de aula. (COSTA, 2009, p. 93)

Diante disso, Costa (2009) visa, a partir de sua pesquisa, contribuir com os professores de História para aprimorar, como também repensar as metodologias e recursos didáticos acerca da Península Ibérica que são utilizadas dentro de sala de aula, visto que apenas o material

didático-pedagógico não apresenta uma ordem cronológica e factual sobre os pontos fundamentais da Península Ibérica.

Ademais, precisa-se considerar a importância do livro didático, que torna-se o principal material didático-pedagógico que está presente no cotidiano de professores e alunos das escolas, sendo a ferramenta de cunho informativo e educativo para base informativa e expositiva sobre os principais conteúdos, conforme citam Gomes, Silva e Casagrande (2020, p. 7).

Os livros didáticos abordam diferentes assuntos, contextualizando-os aos alunos por meio de imagens, textos e atividades. Esse material tão presente nas salas de aula, auxilia na formação dos educandos e os auxilia a formar suas primeiras impressões do mundo.

Portanto, como evidência Gomes, Silva e Casagrande (2020), os livros didáticos devem abranger os principais pontos dos conteúdos e saciar o básico informativo para o alunado, por meio da leitura dos textos expostos, o imagético que deve agregar e integrar-se aos textos e com a reflexão por meio das atividades que eventualmente não desempenham essa função.

Para tal, Gomes, Silva e Casagrande (2020), afirmam que os livros didáticos formam os educandos e têm o importante papel de auxiliar nas primeiras impressões do mundo, algo que não se vê sendo recorrente no material didático-pedagógico de História, uma vez que os conteúdos, quando apresentados, são de maneira sucinta, sem indagar um questionamento ou reconhecimento sobre a importância de estudar os conteúdos recorrentes no livro didático.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, na qual se utilizou como método de coleta e tratamento dos dados a análise de conteúdo em torno da pesquisa sobre o livro didático, utilizado no Novo Ensino Médio, decorrente do Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) de 2021.

Assim sendo e considerando os objetivos específicos supracitados, organizamos a estratégia metodológica deste estudo bibliográfico: no primeiro momento do estudo, faz-se necessário examinar quais os conteúdos estão sendo abordados com o público-aluno, pois vê-se uma defasagem em quais recortes temáticos estão sendo empregados e propostos para

serem expostos sem reverberar uma discussão ou reflexão mediante o processo histórico da Península Ibérica.

Com isso, torna-se fundamental repensar, para além dos recortes temáticos, quais metodologias e recursos didáticos estão sendo utilizados no ambiente escolar para transmitir os conteúdos acerca da Península Ibérica, como citam (GOMES; ARAGÃO, 2023, p.101) “O livro didático, nas escolas brasileiras, em decorrência das estruturas e aparatos institucionais, continua sendo um dos únicos materiais para alunos e alunas terem acesso aos conhecimentos educativos em sala de aula”. Neste sentido, é de suma importância perceber os livros didáticos enquanto fontes pedagógicas que se estão presentes nas sala de aula enquanto ferramentas educativas que possuem grande influência nos processos de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar e formação do alunado.

Para tal afirmativa, comprova-se que os livros didáticos de História precisam englobar de forma sucinta recortes fundamentais para compreensão da Península Ibérica, reverberando na historiografia brasileira. Contudo, ao analisar livros didáticos, mesmo que recente, é nítido perceber que há falhas nas suas exposições, na sua apresentação de conteúdos e nas suas atividades propostas para o desenvolvimento do conceito abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos nossa análise pelo livro 01 “Globalização, Emancipação e Cidadania”, no Capítulo 1 “Atlântico: O Encontro dos Três Mundos” que apresenta temáticas com tópicos sobre “As Grandes Navegações”, “A Expansão Marítima Europeia”, “O Pioneirismo Português”, “A Caminho das Índias e da América”, “Interesses Portugueses na América”, “Diferentes Visões de Mundo”, “Efeitos Econômicos das Conquistas Ultramarinas para a Europa” e “O Caso da Península Ibérica”, sem seguir uma cronologia ou linha factual, os conteúdos são, consideravelmente, resumidos, sendo informativos para os estudantes, visto que serão abordados com jovens do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com uma faixa etária de 15 aos 17 anos, que por sua vez é esperado um nível razoável de intelecto, entretanto, o conteúdo não aparenta ser envolvente, uma vez que aparece com curtos tópicos, sem nenhum aprofundamento ou gerando algum questionamento. Em contrapartida, apresenta uma nova visão sobre a Península Ibérica, do que o livro 02 “Conflitos e Desigualdades” que apresenta apenas um tópico “Autoritarismo na Península Ibérica” dentro do capítulo “Totalitarismos e Segunda Guerra Mundial”, abordando uma Península Ibérica do Século XX.

Quando trata-se do aproveitamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, o livro 01 apresenta ao lado do primeiro tópico “As Grandes Navegações”, uma comparação de navegação, no caso, apresenta o exemplo de navegar na internet, como também mostra abaixo uma imagem de três jovens, meninas e brancas procurando um relevo montanhoso dos Estados Unidos, na legenda da imagem diz que através da internet as pessoas podem ter a sensação de viajar, a seguir mostra uma foto do navio francês Energy Observer, construído em 2017, na legenda ressalta que, em diversos momentos da História, a sociedade teve contato com navegações e conscientizou-as sobre o uso atual das embarcações para evitar a degradação do meio ambiente, apesar das comparabilidades, as imagens não apresentam conexão direta com o assunto abordado.

Abaixo dos dois próximos tópicos “A Caminho das Índias e da América” e “Interesses portugueses na América” apresentam um mapa com uma tabela com diversas rotas marítimas, mostrando com total clareza possíveis rotas utilizadas dando enfoque ao assunto citado nos tópicos anteriores. Na página seguinte, mostra um curto texto falando sobre formas de orientações para navegar, sendo duas alternativas, a Bússola e o GPS, logo ao lado há um tópico “Diferentes Visões de Mundo”, abaixo, uma gravura de Théodore de Bry com seres selvagens e mitológicos baseado em relatos de viagem ao Brasil, ao lado direito, acima da imagem, há um quadro com o título “Trocando ideias” sendo uma pergunta sobre troca de culturas e ao lado da imagem outro quadro com “Análise de imagem” pedindo para justificar sobre o imaginário europeu da gravura no período das Grandes Navegações, ambos os quadros com propostas de reflexão individualistas.

No tópico “O Caso da Península Ibérica”, abaixo é apresentada outra pintura do Théodore de Bry sobre os espanhóis supervisionando o trabalho de pessoas escravizadas nas minas de ouro da América espanhola, a imagem condiz com o assunto recordado no tópico, visto que mostra as práticas de exploração da Espanha e Portugal na América do Sul nos séculos XVI, XVII e XVIII. No livro 02, o tópico sobre o “Autoritarismo na Península Ibérica” apresenta a pintura Guernica do pintor espanhol Pablo Picasso que expressa uma mensagem implícita sobre o autoritarismo na Europa, condizente ao assunto visto, uma vez que irá trabalhar o autoritarismo no século XX. Em modo geral, são alternativas para auxiliar o engajamento dos estudantes com os assuntos debatidos ao longo do capítulo. Com isso, apesar de analogias vagas, imagens/fotos pouco relacionadas ao assunto, mas com boa qualidade visual e algumas perguntas ao decorrer do conteúdo, mostra ao estudante como ele está indiretamente relacionado com essa História e como ele está participando do processo histórico atual.

Ademais, ao final do Capítulo 1 “Atlântico: O Encontro dos Três Mundos” do livro 01, encontra-se uma atividade com 10 questões, sendo uma questão de múltipla escolha, cinco questões com textos bônus para auxiliar na compreensão do assunto e correlacionadas ao conteúdo exposto, duas perguntas sem complementos e duas questões com imagens, sendo uma pintura do Aelbert Cuyp, a qual mostra um mercador acionista da Companhia das Índias Orientais, a outra imagem é uma charge do Robert Ariail, 2015, que representa um diálogo entre dois nativos ao observar navegadores se aproximando com grandes navegações. E há duas perguntas no fim, com o título “ENEM e Vestibulares” apresentando uma questão do ENEM, mas não menciona o ano da edição, como também uma questão do vestibular da Universidade Federal Fluminense (UFF) do Rio de Janeiro.

Com isso, pode-se concluir que as questões são objetivas, de fácil entendimento, sem causar nenhum estímulo de reflexão ao estudante, o mesmo podendo recorrer aos textos anteriores para encontrar as respostas das questões, não causam um entusiasmo e envolvimento dos estudantes, sem promover um diálogo sobre a diversidade cultural sobre os contatos culturais e comerciais abordados, além disso, a pluralidade racial encontrada com as grandes navegações. No livro 02, não há nenhuma pergunta sobre o tópico “Autoritarismo na Península Ibérica”.

Assim, não colaboram com o professor a fim de checar se os assuntos foram compreendidos pelos estudantes, uma vez que são perguntas que não instigam um aprofundamento dos jovens em um debate sobre o processo histórico e como isso influencia e há consequências em nosso cotidiano atual.

Outrossim, ao olhar os tópicos do capítulo 1 “Atlântico: O Encontro dos Três Mundos” do livro 01 “Globalização, Emancipação e Cidadania” de uma forma geral, vê-se que seguem, paulatinamente, uma sequência lógica, visto que apresentam quatro tópicos sobre o expansionismo marítimo com pontos específicos em cada um e cinco tópicos sobre as trocas comerciais e culturais, são de um grau razoável para o diálogo com uma faixa etária mediana. Demonstram a Espanha e Portugal como colonizadores sem indagar uma indignação sobre as práticas de exploração e o escravismo de nativos e africanos sequestrados para comercialização, em específico na América. Abordam os efeitos da questão econômica da Europa pós conquistas das navegações, no tópico “Efeitos econômicos das conquistas ultramarinas para a Europa” e, também, o início e influência do capitalismo.

Quando fala-se em questões sociais, o tópico “Diferentes visões de mundo” não reforça que haviam outras práticas religiosas dando apenas enfoque ao cristianismo, visto que a Igreja passou a apoiar as grandes navegações com o intuito de levar o cristianismo através

da catequese, além disso, quanto ao ponto histórico/ideológico são abordados como o nazismo e o facismo inspiraram governos autoritários na Península Ibérica, isso no livro 02, no tópico "Autoritarismo na Península Ibérica".

Portanto, pode-se concluir que ambos os livros apresentam uma visão sucinta de uma parte da História da Península Ibérica, são visíveis lacunas nos assuntos abordados, uma vez que não são trabalhados assuntos que são fundamentais para o entendimento de outros, como a influência dos povos Pré-romanos, Bárbaros, Mouros e Muçulmanos na Península Ibérica, a reconquista, Portugal e outros que são de grande valia para as grandes navegações, dando enfoque em uma Península Ibérica eurocêntrica e cristã. Como corrobora o Professor Flamarion, em sua obra "Da Península Ibérica para Ecúmena do Mundo":

Portanto, Espanha e Portugal têm origens nessas populações [...], sendo fruto dessa grande miscigenação de culturas que originou a língua, os costumes, as crenças e as práticas de comércio e navegação fluvial e marítima. A partir dessas práticas marítimas esses dois Estados chegaram até o continente americano formando as Américas Espanhola e Portuguesa, sendo a Portuguesa o território hoje do Brasil. (COSTA, 2009, p. 93)

Além disso, em comparabilidade com outras coleções de livros didáticos, o principal recurso didático do Novo Ensino Médio tenta englobar uma proposta de ensino interdisciplinar, sem definir um livro por disciplina, mas por área de conhecimento, sendo: Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Assim, torna-se um déficit nos conteúdos expostos. Desse modo, faz-se necessário uma readaptação diante desse cenário, visto que o manual escolar não é o único recurso didático, entretanto, é o fundamental e mais acessível ao público-aluno.

Com isso, pode-se recorrer também às obras cinematográficas, músicas, aos livros bibliotecários, recortes jornalísticos, como meios de pesquisa extracurricular, no cotidiano residencial e familiar, uma iniciativa de fomentar o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes, através de uma curiosidade genuína. Além disso, é viável ao professor se reinventar diante dessa situação, por meio de formação contínua e continuada, inovar em meios para comunicação do professor-aluno, reformulando seus objetivos, metodologias e recursos e, conseqüentemente, as avaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se notório as lacunas que estão presentes nos livros didáticos, em específico dos livros didáticos de História, mesmo lançados recentemente, tanto pela Editora Moderna, em 2020, como aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2021, sendo distribuídos e usados em escolas públicas do Brasil, em 2022, decorrentes do Novo Ensino Médio, política pública educacional que cortou carga horária das disciplinas das Ciências Humanas que sofrem um boicote atemporal.

Por isso, é necessário promover discussões e debates sobre como os conteúdos estão sendo apresentados nos livros didáticos de História, nesse caso, sobre a Península Ibérica, entretanto, precisa-se pensar sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que influencia diretamente no material didático-pedagógico que está sendo fornecido para os estudantes de todo país, para além disso, repensar o sistema educacional brasileiro que abrange uma visão limitada sobre o processo histórico, assim dificulta a promoção de reflexões, debates e discussões, tornando-se mecanizado, que por sua vez não mostra que o estudante é pertencente e descendente da História.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, à Professora Doutora Hilmária Xavier por exercer essa profissão, fazendo jus e merecendo tais títulos, com tanto amor e compaixão, por trazer luz ao componente curricular “História Ibérica” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, em Campina Grande/PB, despertando o olhar para assuntos pertinentes que não obtém sua devida importância em meio ao Sistema Educacional brasileiro, como também proporcionar aos graduandos da turma de História, ingressantes do 2022.1, o autoquestionamento sobre os livros didáticos que estão em usabilidade no cotidiano das escolas brasileiras, sendo usados com o público-aluno.

Ao historiador, mestrando em Formação de Professores-PPGFP (UEPB), graduando em Pedagogia e amigo Ewerton Rafael por ter corroborado para a elaboração do meu primeiro artigo científico sendo fundamental com sua compreensão, tempo e atenção dedicados no decorrer de todo percurso de escrita. A professora de Letras/Português e Pedagoga Angélica Denise da Silva por todo aporte na correção gramatical.

Por fim, não menos importante, aos meus pais, Gilvania Pereira dos Santos e Severino do Ramo da Silva que sempre incentivam em prosseguir com os estudos, fornecendo todo suporte necessário.

REFERÊNCIAS

COSTA, Flamarion Laba. **Da Península Ibérica para a Ecúmena do Mundo**. Ed. Unicentro, Guarapuava, 2009.

GOMES, E. R. R.; ARAGÃO, P. C., **Povos indígenas no livro didático de história do ensino médio: uma visão a partir da análise de conteúdo**. In: NASCIMENTO, R. N. A.; DE OLIVEIRA, A. S. B.; RODRIGUES, T. L. (org). Metodologias em diálogo: Interfaces teóricas e empíricas de pesquisas em Educação. 1. ed. São Paulo. **Editora Mentis Abertas**. 2023. p. 98-113.

Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Conflitos e Desigualdades**. 1. Ed. Moderna, São Paulo, 2020.

Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Globalização, Emancipação e Cidadania**. 1. Ed. Moderna, São Paulo, 2020.